



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

**LEVI MATEUS MORAIS ALVES DE VASCONCELOS**

**CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL EM JOGADORES DE FUTEBOL DAS  
CATEGORIAS DE BASE QUE NÃO ATINGIRAM O NÍVEL PROFISSIONAL: uma  
revisão bibliográfica**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LEVI MATEUS MORAIS ALVES DE VASCONCELOS**

**CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL EM JOGADORES DE FUTEBOL DAS  
CATEGORIAS DE BASE QUE NÃO ATINGIRAM O NÍVEL PROFISSIONAL: uma  
revisão bibliográfica**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Solange Maria Magalhães da Silva Porto.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Vasconcelos , Levi Mateus Morais Alves de .

Condições de saúde mental em jogadores de futebol das categorias de base que não atingiram o nível profissional: uma revisão bibliográfica / Levi Mateus Morais Alves de Vasconcelos . - Vitória de Santo Antão, 2024.

28 : il., tab.

Orientador(a): Solange Maria Magalhães da Silva Porto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2024.

1. Saúde Mental . 2. Futebol. I. Porto, Solange Maria Magalhães da Silva . (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

**LEVI MATEUS MORAIS ALVES DE VASCONCELOS**

**CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL EM JOGADORES DE FUTEBOL DAS  
CATEGORIAS DE BASE QUE NÃO ATINGIRAM O NÍVEL PROFISSIONAL: uma  
revisão bibliográfica**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 22 / 08 / 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Solange Maria Magalhães da Silva Porto.  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lúcia Inês Guedes Leite de Oliveira  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Esp. José Carlos do Nascimento Silva  
Centro Universitário Facol

## **AGRADECIMENTOS**

É com um coração cheio de gratidão que venho expressar meus agradecimentos a todas as pessoas e forças que tornaram essa jornada possível. Primeiramente, agradeço a Deus, cuja orientação e bênçãos foram fundamentais em cada passo dessa trajetória. Sua sabedoria e força me sustentaram em momentos de desafio e dúvida, e eu sou eternamente grato por sua presença constante em minha vida. Aos meus pais, Lucas Alves e Verônica Moraes, expresse meu mais sincero agradecimento pelo amor incondicional, apoio incessante e incentivos constantes. Vocês sempre acreditaram em mim, mesmo quando eu duvidava de mim mesmo, e por isso, serei eternamente grato. Suas palavras de encorajamento e suas ações solidárias foram a base sobre a qual construí minha determinação e perseverança. Às minhas avós, Vó e Outra Mãe, sou grato por todos os ensinamentos e valores que me transmitiram ao longo dos anos. A sabedoria e o exemplo de vida que vocês proporcionaram foram fundamentais para minha formação pessoal e acadêmica. Agradeço por cada história compartilhada, cada conselho dado e, principalmente, pelo amor incondicional que sempre me dedicaram. Minha família, que sempre esteve ao meu lado, merece um agradecimento especial. Vocês foram uma fonte constante de apoio emocional e motivação, ajudando-me a enfrentar desafios e a celebrar conquistas. Sua presença constante e amorosa é uma das maiores bênçãos da minha vida. Por fim, gostaria de dedicar um agradecimento especial à minha noiva, Juliana Cunha. Seu amor, paciência e compreensão foram cruciais para que eu pudesse alcançar este objetivo. Sua presença constante e apoio inabalável me deram a força necessária para superar os momentos mais difíceis. Agradeço por ser minha parceira, confidente e fonte de inspiração. Não tenho palavras suficientes para expressar o quanto você significa para mim e quanto sua presença tornou esta jornada mais significativa. A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho se concretizasse, meu mais sincero agradecimento. Cada um de vocês tem um lugar especial em meu coração e na minha trajetória acadêmica.

## RESUMO

Este estudo realizou uma revisão bibliográfica para investigar as condições de saúde mental de jogadores de futebol das categorias de base que não alcançaram o nível profissional. A pesquisa abrangeu publicações indexadas entre 2008 e 2024 nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores como "Soccer AND Mental health", "Futebol AND Categoria de Base", "Estado de Humor AND Futebol", "Futebol AND Qualidade de vida", "Futebol AND Psicologia", "Soccer AND Burnout", "Psicologia do Esporte" e "formação". Foram encontrados aproximadamente 114 artigos, dos quais 11 foram selecionados após análise de títulos e resumos, e, finalmente, 5 artigos foram escolhidos para discussão detalhada, foram utilizados critérios de inclusão como a pesquisa em categorias de base de clubes de futebol com foco em indivíduos do sexo masculino entre 12 e 20 anos, e a exclusão de estudos com atletas profissionais ou fora da faixa etária estabelecida. Este estudo teve como objetivo: identificar as condições de saúde mental em jogadores de futebol das categorias de base que não conseguiram se profissionalizar no esporte. Ao final, o estudo revelou uma lacuna significativa na pesquisa sobre atletas que completaram o processo de formação sem sucesso profissional, indicando a necessidade de mais estudos nesta área. Os artigos analisados mostraram que a experiência nas categorias de base pode impactar negativamente a saúde mental dos jovens atletas devido à especialização precoce, abandono escolar e mudanças drásticas no estilo de vida. A integração da formação esportiva com a educação, como exemplificado nos Estados Unidos e Canadá, pode ser uma estratégia eficaz para mitigar esses problemas e proporcionar um futuro promissor tanto no esporte quanto na educação.

**Palavras-chave:** saúde Mental; futebol; psicologia do esporte .

## ABSTRACT

This study carried out a literature review to investigate the mental health conditions of soccer players who have not reached the professional level. The search covered publications indexed between 2008 and 2024 in the SciELO, PubMed, LILACS and Google Scholar databases, using descriptors such as "Soccer AND Mental health", "Futebol AND Categoria de Base", "Estado de Humor AND Futebol", "Futebol AND Qualidade de vida", "Futebol AND Psicologia", "Soccer AND Burnout". Approximately 114 articles were found, of which 11 were selected after analyzing the titles and abstracts, and finally 5 articles were chosen for detailed discussion. Inclusion criteria were used such as research in the youth categories of soccer clubs with a focus on males between 12 and 20 years old, and the exclusion of studies with professional athletes or outside the established age range. The objective of this study was: identify the mental health conditions of youth soccer players who have not managed to become professionals. In the end, the study revealed a significant gap in research on athletes who completed the training process without professional success, indicating the need for more studies in this area. The articles analyzed showed that experience in the youth ranks can have a negative impact on the mental health of young athletes due to early specialization, dropping out of school and drastic changes in lifestyle. Integrating sports training with education, as exemplified in the United States and Canada, can be an effective strategy to mitigate these problems and provide a promising future in both sport and education.

**Keywords:** mental Health; football ; sport psychology.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>10</b>
2.1 <i>Futebol como sonho.....</i>	10
2.2 <i>Mercado do futebol.....</i>	10
2.3 <i>Especialização esportiva.....</i>	12
2.4 <i>Problemas na saúde mental dos Jogadores .....</i>	13
2.5 <i>Como a escolaridade influencia neste processo .....</i>	13
2.6 <i>Educação Física Escolar.....</i>	14
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>16</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>6 DISCUSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol por ser o esporte mais popular do mundo traz consigo diversas áreas a serem estudadas, o qual permeia e insere-se em diversos âmbitos sociais, como os setores: econômico, político, cultural e segurança pública. No Brasil, esta modalidade esportiva não é apenas considerada como uma prática esportiva, e sim como uma cultura ou paixão popular. (Oliveira *et al.*, 2017)

Quando surgiu o futebol tinha como público consumidor a nobreza Inglesa, e com muito preconceito, pois, apenas homens brancos podiam praticar a modalidade. (Dias; Sousa, 2012). Com a evolução e disseminação dessa prática nos dias atuais, tem tido um papel importantíssimo na sociedade contemporânea. Sendo considerado um espaço social e mobilizador de pessoas de diversas etnias, gêneros, idades, classes sociais, credos religiosos, sendo esses praticantes ou torcedores ( Mattos *et al.*, 2019).

Além disso, a evolução do esporte, em geral, trouxe modernização e industrialização, fazendo com que a profissão de atletas surgisse no mercado de trabalho. Dessa forma, os jogadores de futebol passaram a ser vistos como uma mercadoria que gera alta renda aos seus clubes (Silva *et al.*, 2018).

Surgindo assim, as categorias de base dos times, que funcionam como uma “espécie” de fábrica de jogadores, que tem como finalidade a formação de novos jogadores, com média de 5 mil horas de trabalho voltado para a preparação física, domínio da técnica do jogo, questões táticas e psicológicas, objetivando a venda de novos atletas ou, ainda, aproveitá-los em seus times profissionais (Soares *et al.*, 2011).

Devido a esta mercantilização do esporte, as equipes estão investindo muito nas categorias de base, para atingir um número considerável de jogadores formados em menor tempo. Contudo, essa capacitação de jovens e crianças muito prematuramente, pode trazer aumento dos riscos de lesões, problemas psicológicos como: ansiedade, depressão, vergonha, distúrbios alimentares e perfeccionismo, além de problemas no desenvolvimento, maturação física e déficit na socialização desse indivíduo (Daley *et al.*, 2023).

O sonho de ser jogador de futebol profissional está presente em quase todas as crianças brasileiras, as quais imaginam que por meio deste esporte, possam adquirir “*status*” social e melhores condições financeiras para sua família. Porém, o processo seletivo que esses jovens são submetidos, visando o mais alto nível de performance, é extremamente árduo, longo e cheio de incertezas. Tais dificuldades enfrentadas por esses indivíduos podem desencadear problemas psicológicos, afetando no desenvolvimento como atletas e como seres humanos (Oliveira *et al.* 2017).

Entretanto, após enfrentar todas as etapas necessárias para a formação de jogador profissional nas categorias de base, o sucesso desses jovens não está garantido ao final do processo. Alguns obstáculos a serem enfrentados são: passar em todas as divisões das categorias de base; enfrentar o distanciamento familiar, lidar com a pressão para ser um ótimo jogador o mais rápido possível, devido à idade (Bossle ; Lima, 2013).

A profissionalização do futebol se dá através de transições: quando jogado nas ruas (crianças com menos de 10 anos de idade), em seguida os adolescentes entram nas categorias de base (entre 12 a 20 anos de idade); Então chegam ao profissional e, por fim, a aposentadoria. Tais transições fazem parte da formação dos atletas e devem ser acompanhadas pelos clubes, familiares ou responsáveis, para que os atletas tenham uma boa evolução (Rubio, 2012).

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Futebol como sonho**

A supervalorização desta prática esportiva e o fim do amadorismo, surgiu para as pessoas de classe baixa da sociedade, uma nova oportunidade de mudar de vida. Visto que o futebol pode promover uma ascensão social, altos salários, além da fama como atleta que pode trazer vários benefícios, ou para representar marcas, ou produtos, recebendo valores significativos pelos trabalhos (Rubio, 2012).

A profissão de jogador tem um estigma de riqueza e mudança no padrão social muito forte, porém, na realidade este objetivo é muito difícil de ser alcançado. Motivados por essas tentações, vários candidatos abandonam os estudos, ficam longe de seus familiares e amigos e mudam de cidade para tentar a sorte, idealizando esta possível melhoria de vida. Ao vivenciar as dificuldades deste percurso e situações desumanas, muitos acabam desistindo do sonho, porque percebem que apenas o talento não basta para ter sucesso (Guerra e Souza, 2008).

Os próprios atletas destacam a importância de ter um empresário para o sucesso na carreira futebolística. Outros fatores cruciais para a continuidade ou desistência desse sonho incluem: a escassez de recursos financeiros, a inadequada estruturação das equipes em termos de profissionais e infraestrutura, além da má formação de treinadores e preparadores físicos. A maioria desses atletas, provem de classes sociais mais baixas, sacrificam outras oportunidades, como a educação formal, na busca por ascensão no futebol como meio de mudar seu padrão socioeconômico (Guerra e Souza, 2008)

### **2.2 Mercado do futebol**

Normalmente, a formação no futebol inicia-se a partir de 12 anos de idade, ao total cerca de 5.000 e 6.000 horas de trabalho corporal, que visam melhorar os aspectos técnicos, preparação física, táticas do jogo e o desenvolvimento psicológico, para que haja uma lapidação dos garotos da base (Melo, 2010).

No entanto, para se entender o quão difícil é ter sucesso no futebol, no Brasil, os dados analisados apontam que há cerca de 800 clubes, onde apenas 2,5% (20 times), detêm 90% da preferência dos torcedores, isto favorece na hora de ganhar dinheiro com publicidades, vendas de camisetas, compras de ingressos, isso

demonstra que na realidade, a vida milionária que os adolescentes acham que a profissão proporciona é resumida a um quantitativo muito pequeno de pessoas. (Soares *et al.*, 2011).

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF, 2016), mostrou dados importantes para desmistificar a vida milionária de jogadores de futebol no quadro 1.

Tabela 1. Salários de jogadores de futebol no Brasil.

Valores	Nº Jogadores	%
ATÉ R\$ 1.000,00	23.238	82,40%
R\$ 1.000,01 ATÉ R\$ 5.000,00	3.859	13,68%
R\$ 5.000,01 ATÉ R\$ 10.000,00	381	1,35%
R\$ 10.000,01 ATÉ R\$ 50.000,00	499	1,77%
R\$ 50.000,01 ATÉ R\$ 100.000,00	112	0,40%
R\$ 100.000,01 ATÉ R\$ 200.000,00	78	0,28%
R\$ 200.000,01 ATÉ R\$ 500.000,00	35	0,12%
ACIMA DE R\$ 500.000,01	1	0,00%
TOTAL	28.203	

Fonte: A Confederação Brasileira de Futebol (2016)

Já para Sales (2019), os números de vagas de emprego disponíveis no mercado de trabalho e o quantitativo de profissionais que desejam trabalhar são de uma diferença muito grande, sendo: **2700** vagas de qualidade por ano no futebol profissional, **20 mil** jogadores profissionais e **40 mil** jogadores de base.

Ao descobrirem esta realidade, muitos desses acabam desistindo ou vivendo de baixo salário, podendo isso desenvolver vários problemas psicológicos nestes

jovens adultos, ao perceberem que deixaram estudos, familiares e amigos de lado, para no final não conseguir mudar de vida, seja pela não profissionalização ou pela baixa remuneração da profissão (Soares *et al.*, 2011).

### **2.3 Especialização esportiva**

A especialização de jovens aspirantes no futebol está sendo cada vez mais repentina, devido ao interesse dos clubes em ter novos jogadores no plantel ou arrecadar dinheiro com a venda deles. Todavia, esta não oportunidade de vivenciar outros esportes pode trazer alguns malefícios como aumento de lesões, problemas psicológico como ansiedade, depressão, distúrbios alimentares e também o burnout (Pinkham *et al.*, 2013; Post *et al.*, 2019; Jayanthi *et al.*, 2013).

A prática específica desse esporte começa muito cedo, as equipes iniciam a preparação de atletas a partir de 12 anos ou menos. O período de operações formais acontece na adolescência, que é uma fase importantíssima, pois, é no início da adolescência as crianças começam a desenvolver a capacidade do pensamento abstrato e lógico, podendo realizar várias funções e resolver problemas mais complexos. Portanto, esses indivíduos precisam de diferentes estímulos para se desenvolverem em suas capacidades físicas e cognitivas (Schirmann *et al.* 2019).

Vários autores não concordam e também não vêem benefícios nesta prática, devido às altas cargas de treinamento, impedindo que o indivíduo possa vivenciar outras experiências, somado a falta de estímulos que a especialização precoce promove. (Daley *et al.*, 2023)

Diversos problemas na saúde mental podem ser desencadeados com a especialização prematura. Uma vez que crianças e adolescentes ainda não estão com o psicológico completamente maturado para suportar as exigências de um esporte que tem altas cobranças desde a base. O estresse causado pela necessidade de bons resultados e excelente performance promovido pelos clubes e familiares, pode influenciar no aparecimento de sintomas como: ansiedade e depressão (Nascimento; Takekawa, 2023).

Inclusive, a síndrome de Burnout, está sendo identificada pelo fato dos clubes trazerem o iniciante cada vez mais cedo para o esporte. Este problema caracteriza-se pelas altas cargas de treinos e cobranças por resultado nas equipes, mudanças no âmbito social, como: a distância de amigos, familiares, parceiros, falta de estrutura física e econômica dos clubes. Esta síndrome, ocorre quando todas essas

dificuldades enfrentadas afetam, emocionalmente, o adolescente, fazendo com que ele se desmotive a praticar a modalidade esportiva e acabe abandonando-a (Difioiri *et al.*, 2014).

#### **2.4 Problemas na saúde mental dos Jogadores**

A ansiedade é uma emoção que todos os seres humanos apresentam um sinal de alarme perante uma situação que pode constituir uma ameaça. Está sempre presente nos atletas, é um dos aspectos psicológicos que mais influenciam no desempenho esportivo (Pujals e Vieira, 2008).

Níveis muito elevados de ansiedade podem comprometer as funções cognitivas, fazendo com que os indivíduos não consigam executar as ações necessárias do esporte ou do dia a dia. (Zhang e colaboradores, 2016).

Essa ansiedade em nível elevado nos adolescentes traz malefícios como inquietação e dúvidas em relação a si próprio. As atividades desportivas ou artísticas que ele tinha e das quais obtinha grande prazer, começam a se tornar dolorosas e difíceis de serem praticadas. Ter maus resultados escolares torna-se comum, podendo causar até o abandono escolar (Brito,2011).

Este problema mental, nas crianças e adolescentes que já vivem normalmente profundas transformações hormonais, físicas e sociais devido às transições de idade, pode ser ainda mais agravado se o jovem está em busca de se profissionalizar no futebol, por acumular agravantes como distanciamento familiar, amigos e incerteza sobre o resultado final (Brito,2011).

A depressão é consequência de uma complexa interação entre diversos fatores sociais, psicológicos e biológicos. Durante um episódio depressivo, indivíduos apresentam um humor deprimido, caracterizado por sentimentos de tristeza, irritação ou vazio, além de perda de interesse ou prazer em atividades usuais. Esses episódios se diferenciam das flutuações normais de humor pela sua persistência, ocorrendo a maior parte no dia a dia, por pelo menos duas semanas consecutivas (World Health Organization, 2022).

#### **2.5 Como a escolaridade influencia neste processo**

Segundo Melo (2010), o tempo demandado pelos atletas das categorias de base, equiparável ao dos jogadores profissionais, dificulta a conciliação entre estudo e esporte, frequentemente levando os jovens a optarem entre a carreira acadêmica

e a esportiva. A formação de um jogador profissional requer aproximadamente 4.100 horas de trabalho, enquanto a conclusão do ensino médio demanda cerca de 4.800 horas, tornando a carga horária total excessiva para jovens em fase de transição, o que pode contribuir para a evasão escolar ou baixo rendimento acadêmico entre os jogadores das categorias de base do futebol.

Outra problemática a ser discutida para entendermos a evasão escolar de atletas seria a mudança de residência. Esses aspirantes a jogadores necessitam em sua maioria mudar de cidade ou até mesmo de estado com muita frequência, em busca das melhores oportunidades, isto pode fazer com que eles reprovem, atrasem ou não busque uma nova escola para frequentar, o distanciamento familiar também induz os alunos a não se dedicar aos estudos (Melo, 2010).

Com a modernização do futebol, os grandes clubes formadores estão tentando mudar esse cenário, exigindo sempre que os jogadores estejam matriculados em escolas, para poder frequentar os treinos, ou até mesmo trazendo a escola para dentro do clube, facilitando assim o acesso. Porém, ainda é uma minoria que consegue proporcionar esta estrutura para os aspirantes, a grande maioria dos clubes não fiscalizam se os garotos estão matriculados ou não nas escolas (Soares *et al.*, 2011).

O mercado futebolístico é altamente competitivo, e apesar do investimento na formação esportiva, alcançar sucesso profissional após a categoria sub-20 não é garantido. A maioria dos jogadores acaba sendo dispensada e enfrentam dificuldades na transição para outras carreiras devido à falta de habilidades profissionais ou acadêmicas. Isso pode levá-los a aceitar empregos mal remunerados, podendo provocar o surgimento de remorsos e questionamentos sobre as decisões tomadas no passado (Souza *et al.*, 2008).

## **2.6 Educação Física Escolar**

O esporte enquanto fenômeno cultural foi assimilado pela Educação Física. Dito isto, é possível pensar que a Educação Física escolar inicialmente participava do contato inicial de toda a criança com o esporte, tendo como consequência a descoberta de talentos. (Stigger e Lovisollo, 2022).

Contudo, com o passar dos anos, buscando sempre melhorar a Educação Física, surgiram novas teorias, tais como: o Pensamento Pedagógico Renovador, onde os estudos foram iniciados, visando problematizar o esporte de alto

rendimento na escola. Uma vez que para esses pensadores o âmbito escolar deveria tratar o esporte de forma mais crítica e cultural. Com isso, a Educação Física deixou de ser uma grande formadora de talentos, e vem perdendo espaço na escola e sociedade atual, por ainda não ter encontrado uma nova função essencial para a sociedade (Carlan *et al.*,2012).

Rizzo *et al.* (2014), contrapôs a idéia do Pensamento Pedagógico Renovador, afirmando que o esporte tem valores educacionais positivo para relações interpessoais, distanciamento da violência, das drogas; melhoria da saúde física e mental; favorece o desenvolvimento da qualidade de vida e diversos outros benefícios.

Na pesquisa realizada por Rizzo *et al.* (2016) feita com atletas de escolinhas de futebol ou clubes e alunos, foi perguntado, quem influenciou o entrevistado a praticar esporte? e para os alunos, o professor de Educação Física teve um papel importante para a prática do esporte, já para os atletas, os treinadores não tiveram uma influência tão grande para que eles pudessem praticar a modalidade. Mostrando a importância do esporte também ser praticado na escola.

O futebol é o esporte mais vivenciado nas salas de aulas brasileiras, por ser uma cultura social, porém, em uma perspectiva na sua maioria recreacionista, perdendo cada vez mais o espaço de identificar talentos. Deixando para os clubes a responsabilidade de identificar e treinar jovens que querem ser jogadores. Esta especialização, cada vez mais cedo, pode estar atrapalhando a permanência dos adolescentes na escola; jovens adultos sem qualificação para o mercado de trabalho; dificuldade de se relacionar com diferentes grupos sociais. (Júnior e Darido, 2010)

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Esta revisão bibliográfica tem como objetivo geral identificar as condições de saúde mental em jogadores de futebol das categorias de base que não atingiram o nível profissional.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Elucidar problemas psicológicos como ansiedade, depressão, em jovens atletas que não realizaram seus sonhos de ser jogador de futebol;
- Conscientizar os clubes da importância de preparar jovens atletas para a possibilidade de não chegar ao nível profissional;
- Incentivar novos estudos na área da psicologia do esporte.
- Enfatizar a importância da Educação Física escolar para a área esportiva.

## 4 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, realizada no período de Novembro de 2023 a Julho de 2024, nas publicações indexadas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico. Foram priorizadas as publicações entre anos de 2008 a 2024.

Para os critérios de inclusão adotados, foram selecionados artigos publicados entre 2008 e 2024, que fizeram pesquisas nas categorias de base de clubes de futebol, tendo como público alvo indivíduos do sexo masculino, com idade entre 12 e 20 anos, pesquisas relacionadas com fatores psicológicos, e que os atletas não tenham sido profissionalizados.

Os critérios de exclusão foram, artigos que não tiveram público alvo dentro da faixa etária estabelecida pelo pesquisador, estudos com atletas profissionais, pesquisas que não se enquadraram em aspectos psicológicos, artigos que foram publicados antes de 2008.

Para as buscas, foram utilizados os seguintes descritores: Soccer AND Mental Health, Futebol AND Categoria de Base, Estado de Humor AND Futebol, Futebol AND Qualidade de Vida, Futebol AND Psicologia, Soccer AND Burnout, Psicologia do Esporte e Formação.

Foram encontrados cerca de 114 artigos nas buscas iniciais, após leitura de títulos e resumos foram selecionados apenas 11 trabalhos. E ainda após a leitura integral dos mesmos foram escolhidos 5 artigos para a elaboração deste trabalho.

## 5 RESULTADOS

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Fonte: Vasconcelos (2024)

Autores/ANO	Título	Metodologia	Resultados	Conclusão
Rodrigo Salomão; Giovanna Otton; Cristiano Antunes; Ano - 2014.	Atletas de base de futebol: a experiência de viver em alojamento	A pesquisa usou o método fenomenológico através de entrevista, onde 19 atletas foram entrevistados da categoria sub 17 que se encontravam morando em alojamento de clubes da primeira divisão paulista e mineira.	A análise dos relatos dos sujeitos permitiu descrever um horizonte de experiência essencial para esses jogadores. Esse horizonte foi constituído por unidades de sentido ou categorias que, embora presentes nas entrevistas individuais, não correspondem diretamente a nenhuma delas. Essas categorias descrevem sentidos psicológicos que atravessam e estruturam essencialmente as experiências pré-reflexivas comuns a todos os atletas nessa condição.	<i>O contexto de vida do jovem atleta de futebol que reside em clubes, ou seja, o ambiente e as condições específicas em que ele se encontra, revela uma tensão emocional significativa entre as dificuldades enfrentadas e os valores que as categorias dos resultados tentaram descrever. Além disso, essa tensão é inevitável para o atleta de futebol em formação que reside em alojamento; não se trata de uma escolha, mas de uma realidade imposta que exige decisões que definam sua posição em relação a ela.</i>
Daniella Paína; Juliane Fecho; Maria Peccin; Ricardo Padovani; Ano - 2017.	Avaliação da qualidade de vida, estresse, ansiedade e coping de jogadores de futebol de campo da categoria sub-20	Este é um estudo transversal, de natureza quantitativa e de amostragem intencional, os questionários, usados foram: Avaliação da Qualidade de Vida; Athletic Coping Skills Inventory – 28; Inventário de Ansiedade Beck; Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp.Participaram 23 atletas categoria sub-20 de um time paulista.	Os atletas apresentaram escores mais altos nos domínios de relações sociais e sentimentos positivos, memória e concentração, enquanto o domínio relacionado à segurança física, proteção e cuidados de saúde teve a menor média. Em relação à ansiedade, o grupo demonstrou sintomas mínimos. Quanto ao estresse, 17,4% dos atletas apresentaram sintomas físicos e psicológicos, com apenas um na fase de alarme.	O presente estudo revelou que, apesar das intensas exigências físicas e psicológicas, os jogadores de futebol da categoria sub-20 associados a um clube de destaque no estado de São Paulo demonstraram indicadores positivos de qualidade de vida. Além disso, apresentaram baixos níveis de estresse e ansiedade e mostraram boas habilidades de enfrentamento no esporte.
André Rodrigues; Leopoldo Fernandes; Paulo Gomes; Filipe Nóbrega; Ano- 2022.	Avaliação de sintomas de ansiedade e depressão em atletas de futebol da categoria sub 20 em Recife-PE: Um estudo transversal.	O estudo foi feito com 62 atletas de 3 clubes recifenses da categoria sub-20.Utilizou-se questionários para a coleta de dados. Onde Foi realizada uma análise descritiva das variáveis presentes no estudo.	Verificou-se que 9 atletas apresentavam sintomas sugestivos de ansiedade e 4 apresentavam sintomas sugestivos de depressão. Após análise para verificar associações, encontrou-se uma relação estatisticamente significativa entre a renda mensal dos atletas e o aparecimento de sintomas ansiosos, a renda mensal também mostrou relação com sintomas depressivos.	<i>O estudo revelou evidências que sustentam a hipótese de que atletas da categoria sub-20 em clubes de Recife que recebem algum tipo de remuneração estão mais propensos a desenvolver sintomas de ansiedade em comparação com aqueles que não recebem salários, quando analisados de forma categórica. Além disso, na análise quantitativa, além da correlação com a ansiedade, foi observado que os atletas que não recebem remuneração apresentaram escores mais elevados para sintomas depressivos em comparação com aqueles que recebem algum tipo de renda.</i>
Daniel Pires; Fábio Souza; Gilmar Souza; Ano - 2016.	Indicadores das dimensões de burnout nas categorias de base do futebol amador.	A amostra foi composta por 110 jogadores das categorias de base amadora de Belo Horizonte do sexo masculino, sendo 49 sub 17 e 61 sub 20. a coleta de informações foi feita pelo Questionário de Burnout para Atletas.(QBA)	Os resultados da pesquisa mostraram que os jovens tinham níveis baixos a moderado em relação à síndrome de Burnout.	<i>Os atletas de futebol avaliados mostraram índices baixos a moderados de Burnout total, assim como nas suas dimensões de exaustão física e emocional, reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva. Assim, os participantes estão pouco inclinados a manifestar a síndrome de Burnout. Em relação à comparação entre as categorias sub-17 e sub-20, não foram encontradas diferenças significativas na percepção do Burnout entre os grupos.</i>
Leonardo Velasque; Camila Müller; Gustavo Ferreira; Rousseau Veiga; Eraldo Pinheiro; Anos - 2023.	Síndrome de Burnout em jovens atletas em idade escolar.	Este é estudo do tipo transversal descritivo com característica quantitativa. Participaram 24 Jovens do sexo masculino, da categoria sub-17 de um clube profissional da cidade de Pelotas. Que responderam o Foi utilizado o Questionário de Burnout para atletas (QBA).	Os dados da pesquisa revelaram que os jovens apresentavam níveis de síndrome de Burnout que variavam de baixos a moderados.	<i>Com base nas informações apresentadas neste documento, observou-se que os atletas analisados não apresentam características compatíveis com a síndrome de Burnout, conforme os critérios definidos pela literatura científica.</i>

## 6 DISCUSÃO

Os resultados encontrados nos artigos analisados, mostram que as condições de saúde mental de jogadores de base podem ser impactadas com o processo de formação. De acordo com Salomão *et al.* (2014), viver em alojamentos pode gerar uma tensão emocional muito grande para os jovens atletas, sobretudo, devido a mudança de lar, distância dos pais e familiares, falta de privacidade e a necessidade de se relacionar com novas pessoas.

Rodrigues *et al.* (2022), mostraram que atletas das categorias de base desenvolveram níveis mais altos de ansiedade e depressão, corroborando com os achados apresentados por Salomão *et al.* (2014), expondo que a vida em alojamento gera uma tensão contínua nos jovens. O estudo também mostrou que a questão financeira dos atletas influencia diretamente na saúde mental, revelando que jogadores que recebem ajuda de custo ou salários para jogar, evidenciam níveis mais elevados de ansiedade; e, os jovens que não recebem ajuda financeira e tem baixa renda, estão mais propensos à desenvolverem depressão.

Já os resultados de Paína (2017) se contrapõem ao trabalho de Rodrigues *et al.* (2022), mostrando que atletas da categoria sub-20 de um time do estado de São Paulo, apesar das altas exigências físicas e psicológicas dos jovens atletas, obtiveram indicadores positivos de qualidade de vida.

Esta diferença de resultado pode ser explicada pela diferença de indicadores e escalas utilizadas pelas pesquisas, ou pela região demográfica de onde a pesquisa foi feita, em Recife há clubes com poder económico baixo se comparado com grandes clubes de São Paulo, então, os times proporcionam experiências diferente em relação à estrutura de treinamento, alojamento, assistência profissional, podendo isso justificar essa diferença nas pesquisas.

Em relação à síndrome de Burnout, as pesquisas feitas por Pires *et al.* (2016) e Velasque *et al.* (2023), tiveram resultados semelhantes, mostrando que os jogadores da categoria de base apresentaram nível baixo a moderado de desistência do trabalho devido ao alto nível de estresse. As pesquisas usaram o mesmo questionário para a obtenção dos resultados, podendo isso ser um dos motivos que os pesquisadores convergiram em seus achados. Mostrando, assim, que a síndrome de Burnout não está afetando os jogadores da categoria de base dos clubes investigados de forma expressiva.

Melhem (2012), afirmou que esses jogadores deveriam fazer uma reflexão sobre si mesmos, tentando identificar se realmente querem passar por todo esse processo, sabendo que essas emoções vividas, os acompanhará por toda sua vida e não apenas naquele período enquanto atletas.

## 7 CONCLUSÃO

A busca feita, nas bases de dados já citadas, mostrou a necessidade de novos estudos na área da Psicologia do Esporte, especialmente para os atletas que passam por categorias de base e ao final do processo, após ter vivenciado todo o estresse emocional e dificuldades da formação, ainda terem a grande decepção da não profissionalização no esporte.

Como não foi possível encontrar pesquisas atuais com o público alvo específico da revisão, os artigos selecionados apresentaram jovens que ainda estavam no processo de formação, possibilitando a análise das condições de saúde mental desses jogadores que ainda estão atuando.

Os artigos analisados, mostraram que a categoria de base do futebol, pode estar afetando a saúde mental de jovens adultos. Pelos seguintes motivos: quando a especialização do esporte se dá cada vez mais cedo, trazendo a limitação de outras experiências que a criança ou adolescente possa vivenciar; o abandono escolar, onde o adolescente perde toda a gama de conhecimento científico e também a socialização com os colegas de sala; no momento de separação de familiares e amigos, fazendo com que os jovens tenham que mudar completamente seu estilo de vida, para morar nos alojamentos, tendo que enfrentar problemas como diferenças de cultura, viver com pessoas que não conhecia, não ter espaço de lazer, e enfrentar tudo isso ainda muito novo e longe da sua família.

No que diz respeito aos níveis de ansiedade e estresse dos atletas, já pode ser observado nas categorias sub-17, que seria apenas o início dessa jornada, adolescentes com níveis elevados de ansiedade e estresse.

A escola pode ser um caminho para melhorar esse problema, se a formação inicial de todo atleta acontecesse, simultaneamente, com os estudos, como já é explorado nos Estados Unidos e Canadá, nesses países os atletas são descobertos e lapidados, mas conciliam seus estudos com o sonho esportivo, dessa forma, os jovens participam de competições e treinamento internos nas escolas e nas universidades. Obtendo ao final do processo de formação, sucesso como atletas ou como estudantes, possuindo um diploma em uma área que goste e tenham um novo horizonte a ser percorrido, além do futebol.

## REFERÊNCIAS

- ARLIANI, G. G.; LARA, P. S.; ASTUR, D. C.; COHEN, M.; GONÇALVES, J. P. P.; FERRETTI, M. Impact of sports on health of former professional soccer players in Brazil. **Acta Ortopédica Brasileira**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 188-190, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-78522014220400954>. Acesso em: 10 set. 2024.
- BOSSLE, F.; DE LIMA, L. O. Entre a formação na escola e a formação como atleta de futebol profissional: prioridades e influências. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 35–43, 28 set. 2013.
- BRITO, I. Ansiedade e depressão na adolescência. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, Lisboa, v. 27, n. 2, p. 208–214, 2011.
- CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica “inovadora”. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 4, p. 55, 3 set. 2012.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL . **Raio-X do futebol: salário dos jogadores**. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- DALEY, M. M.; SHOOP, J.; CHRISTINO, M. A. Mental Health in the Specialized Athlete. **Current Reviews in Musculoskeletal Medicine**, [s. l.] v. 16, n. 9, p. 410–418, 16 jun. 2023.
- DANIEL ALVAREZ PIRES; SOUZA, S.; NONATO, G. Indicadores das dimensões de burnout nas categorias de base do futebol amador. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 1, p. 13–19, 12 maio 2016.
- OLIVEIRA, E. M. et al. O perfil dos atletas em transição da fase amadora para a fase profissional, das equipes de Futebol da cidade de Fortaleza, e a relação Escola e Futebol. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 9, n. 33, p. 130-137, 16 jun. 2017.
- DIAS, M. H.; SOUSA, E. L. A. DE. Esporte de alto rendimento: reflexões psicanalíticas e utópicas. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 729–738, 2012.
- DOS SANTOS, A.L.P. 2015. The perception of condition and quality of life of athletes. **Journal of Physical Education and Sport**, Pitești, [s. l.], v. 15, n. 2, 26 jun. 2015.
- GARCIA, E. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica - uma discussão necessária. **Revista de Línguas & Letras**, [s. l.], v. 17, n. 35, 25 maio 2016.

GOUTTEBARGE, V. et al. Are level of education and employment related to symptoms of common mental disorders in current and retired professional footballers? **Asian Journal of Sports Medicine**, [s. l.], v. 7, 28 maios 2016.

GOUTTEBARGE, V.; FRINGS-DRESEN, M. H. W.; SLUITER, J. K. Mental and psychosocial health among current and former professional footballers. **Occupational Medicine**, [s. l.], v. 65, n. 3, p. 190–196, 31 jan. 2015.

GUERRA, R. A. P.; SOUZA, M. J. Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol. **Revista Brasileira de Futebol**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 30–37, 1 jul. 2013.

HENRIKSEN, K.; STAMBULOVA, N.; ROESSLER, K. K. Holistic approach to athletic talent development environments: a successful sailing milieu. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 212–222, maio 2010.

JAYANTHI, N. et al. Sports specialization in young athletes. **Sports Health: A Multidisciplinary Approach**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 251–257, 25 out. 2013.

JUNGE, A, PRINZ, B. Depression and anxiety symptoms in 17 teams of female football players including 10 German first league teams. **British Journal of Sports Medicine**, [s. l.], 2019.

JUNGE, A.; FEDDERMANN-DEMONT, N. Prevalence of depression and anxiety in top-level male and female football players. **BMJ Open Sport & Exercise Medicine**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. e000087, jan. 2016.

LEDOCHOWSKI, L. et al. Quality of life, coach behaviour and competitive anxiety in winter youth olympic games participants. **British Journal of Sports Medicine**, [s. l.], v. 46, n. 15, p. 1044–1047, 12 nov. 2012.

MATTOS, R. DA S. et al. O mito contemporâneo da heroína esportiva: da guerra ao pódio. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 317–324, 29 mar. 2019.

Melhem, T, X. **O processo de formação de atletas competitivos sob a perspectiva fenomenológico-existencial**. 2022. Dissertação de Mestrado, Programa de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2022

MELO, L. B. S. **Formação e escolarização de jogadores de futebol do Estado do Rio de Janeiro**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2010.

NASCIMENTO, K. M. L. DO; TAKEKAWA FERNANDES, D. Especialização esportiva precoce e suas consequências negativas. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 27, n. 2178-5945, 12 mar. 2023.

PAÍNA, D. M. et al. Avaliação da qualidade de vida, estresse, ansiedade e coping de jogadores de futebol de campo da categoria sub-20. **Contextos Clínicos**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, 5 jun. 2018.

PIRES, D. A.; SANTIAGO, M. L.; SAMULSKI, D. M.; COSTA, V. T. A síndrome de burnout no esporte brasileiro. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 131-39, 2012.

PUJALS, C.; VIEIRA, L. F. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 89–97, 2008.

RIZZO, D. et al. Educação física escolar e esporte: significações de alunos e atletas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, 30 jun. 2016.

RIZZO, D. S.; FONSECA, A. M. L. F. M. DA; SOUZA, W. C. Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ) através do Esporte: perspectivas em países da língua portuguesa. conexões: **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 106–120, 17 nov. 2014.

RODRIGUES, André Furtado de Ayalla et al. Avaliação de sintomas de ansiedade e depressão entre atletas de futebol sub-20 de recife-pe: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, vol. 29, 2023.

RUBIO, K. Destreinamento e transição de carreira no esporte. **Casa do Psicólogo**, [s. l.], 2012.

SALES, A. **Relatório: educação e as categorias de base**. Disponível em: <https://industriadebase.com/relat%C3%B3rio-educa%C3%A7%C3%A3o-e-as-categorias-de-base-135cde4820c>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SALOMÃO, R. L.; OTTONI, G. P.; BARREIRA, C. R. A. Atletas de futebol: a experiência de viver em alojamento. **Psico-USF**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 443–455, dez. 2014.

SCHIRMANN, J. et al. Fases de desenvolvimento humano segundo jean piaget.. In IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO , n 4, 2019, Imperatriz, Açailândia e Estreito, **2358-8829**. UEMASUL Campus Açailândia, Campus Imperatriz e Campus Estreito, 2019, p. 1-10.

SILVA, E. M. DA et al. A dor entre atletas de alto rendimento. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 1, 23 mar. 2018.

SOARES, A. J. G. et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 905–921, dez. 2011.

SOUZA JÚNIOR, O. M. DE; DARIDO, S. C. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, São Paulo, 2010.

SOUZA, C. A. M. et al. Dificil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v.14, n. 30, p. 85-111, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832008000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832008000200004&script=sci_arttext). Acesso em: 30 abr. 2024

STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. [s.l.] Autores Associados, Campinas, 2022.

TAYLOR, I. M.; BRUNER, M. W. The social environment and developmental experiences in elite youth soccer. **Psychology of Sport and Exercise**, [s.l.], v. 13, n. 4, p. 390–396, jul. 2012.

VELASQUE, L. D. et al. Síndrome de burnout em jovens atletas em idade escolar. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 15, n. 63, p. 260–265, 17 mar. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: Transforming mental health for all**. [s.l.] World Health Organization, 2022. v. 296

ZHANG, Z. et al. The influence of X-factor (trunk rotation) and experience on the quality of the badminton forehand smash. **Journal of Human Kinetics**, [s. l.], v. 53, n. 1, p. 9–22, 2016.